



Nutricionistas dão dicas para o que comer de chocolate neste período de Páscoa PG C2

CIDADES



TRADIÇÃO

A data comemorativa é um período onde as pessoas reservam tempo para reavaliar a fé, esperança, harmonia e o amor

A celebração da Páscoa nas religiões

Lucas Vasconcelos
lvascon@acritica.com

Mais do que uma data que simboliza a essência católica, a Páscoa é um período onde muitos reservam tempo para reavaliar a fé, esperança, harmonia e amor.

Esse sentimento é compartilhado em diversas religiões além do catolicismo, como o protestantismo (evangélico), espiritismo, judaísmo e outras.

De acordo com a psicóloga e psicanalista especialista em ciências religiosas, Beatriz Breves, a Páscoa simboliza a importância de abrir o coração para a gratidão e o perdão, a fim de uma convivência mais harmoniosa e altruísta entre os humanos.

"Jesus Cristo dizia em um de seus ensinamentos 'Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois, o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas'. Se pararmos para analisar essas palavras, sem pretensões históricas ou religiosas, apenas deixando levar pela inspiração, quem sabe a tradição do coelho botando ovos de chocolate tenha se mantido firme, ao longo dos anos, justamente porque, ao se espelhar em uma criança, reforça a busca coletiva por um ser humano de coração mais depurado", descreveu a especialista.

A psicóloga acrescenta ainda que a Páscoa traz o sentimento de renovação e esperança.

"Fato é que a Páscoa Cristã é falar de sentimentos em seus distintos grupos, desde aqueles sentidos como não prazerosos: sofrimento, crucificação, morte. Até os que são sentidos como prazerosos: ressurreição, bem-estar, vida e esperança. Páscoa é celebrada na na união em família, na fala em ressurreição e que, através da inspiração da prosperidade, agrega os sentimentos de liberdade, redenção e fé no tocar os corações com gratidão, esperança e perdão", comentou Breves.



A Páscoa é um período para reavaliar a fé, esperança e harmonia

PÁSCOA JUDAICA

Já o rabino da Comunidade Judaica Messiânica de Manaus, Shallich Roe Ícaro Moreno, explica que a "Pessach" (Páscoa judaica), na verdade celebra a libertação dos hebreus da escravidão no Egito.

Segundo o rabino, muitos não sabem mas a Páscoa não se originou com a ressurreição de Jesus Cristo. Ela já era comemorada antes pelo judaísmo.

"A origem da Páscoa ela é hebraica, ela é judaica. Antes da

experiência do povo hebreu não havia esse conceito de Páscoa. E inclusive o conceito firmemente que estabelece esse princípio que é a redenção. É o que nós chamamos de resgate. Páscoa acontece em tempos remotos quando Israel ainda estava no Egito e na bíblia hebraica.

Shallich descreve que na tradição judaica é celebrada uma festa de libertação durante esse período. Entretanto, também é abordado o conceito de resgate. "É uma festa de libertação.

Mas também de resgate porque a primeira Páscoa que aconteceu no mês de Nisan como é conhecido no calendário hebraico.

Isso traz referência a Israel ainda no Egito e o anjo da morte chamado Marmazitos que passou sobre a casa dos hebreus e nenhum deles morreu porque o sangue estava nos umbrais da porta. Então o conceito de Páscoa é hebraico, o sentido está na Torá e ele representa a redenção, representa libertação mas acima de tudo a figura de

um cordeiro, de um cordeiro que morre e o seu sangue é asperido para salvar o povo", descreveu.

Shallich Roe aproveitou o momento para desejar a Manaus e toda população uma mensagem de fé e esperança nesse período pós-pandêmico.

"É importante que nós possamos, judeus cristãos, independente das confissões de fé, nos unir em torno da mensagem de liberdade e de redenção da Páscoa e fazer com que essa Páscoa

seja a passagem para um tempo melhor para nós da cidade de Manaus, no Brasil, no mundo", exclamou.

"Neste momento que nós enfrentamos guerra, um período quase de pós-pandemia, que nós possamos fazer uma passagem para sermos melhores para entender que a liberdade para o qual o eterno nos chamou é acima de tudo o reconhecimento da grandeza do seu amor, da sua misericórdia e da sua Shalom", desejou o rabino.



Psicóloga e psicanalista especialista em ciências religiosas Beatriz Breves diz que a Páscoa simboliza abrir o coração



Rabino Shallich Roe Ícaro Moreno, explica que a "Pessach", na verdade celebra a libertação dos hebreus